



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE
INVERNO E VERÃO** | **SAFRAS
2025/26
2026/27**

SETEMBRO 2026

**VOLUME 15
NÚMERO**

09

Equipe Técnica da Geote

Candice Mello Romero Santos

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Gabriella de Jesus Teixeira

Lucas Barbosa Fernandes

Lucas Marçal Romeiro Barbosa

Otávio Coscrato Cardoso da Silva

Rafaela dos Santos Souza

Társis Rodrigo de Oliveira Piffer

Walquiria de Lima Mesquita

Equipe Técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Couglan Hilter Sampaio Cardoso

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Eledon Pereira de Oliveira

Janaína Maia de Almeida

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Luciana Gomes da Silva

Marco Antonio Garcia Martins Chaves

Martha Helena Gama de Macêdo

Pedro Muller Metsavaht Salomão

Superintendência Regional

Bahia, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Piauí, Santa Catarina, São Paulo, Rio Grande do Sul e Tocantins.



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE
INVERNO E VERÃO**

**SAFRAS
2025/26
2026/27**

1 a 21 de setembro de 2026

ISSN: 2318-3764

Boletim de Monitoramento Agrícola, Brasília, v. 15, n. 09, Set., 2026, p. 1-15 .

Copyright © 2026 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
Disponível em: <http://www.conab.gov.br/>
ISSN: 2318-3764
Publicação Mensal
Normalização: Marcio Canella Cavalcante CRB-1 / 2221
Fotos: Acervo Conab

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim de Monitoramento Agrícola**, Brasília, DF, v. 15, n. 09, Setembro. 2026.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento. – v. 1, n. 1 (2012 -) – Brasília : Conab, 2012-
v.
Mensal.
ISSN: 2318-3764
A partir do v.2, n.3o Instituto Nacional de Meteorologia passou participar como coautor.
A partir do v.3, n.18o Boletim passou a ser mensal.
1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Título.
CDU 528.8(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Gerência de Geotecnologias (Geote)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF
(061) 3312-6280
<http://www.conab.gov.br/>
conab.geote@conab.gov.br
Distribuição gratuita

SUMÁRIO

1	Resumo Executivo	2
2	Introdução	4
3	Monitoramento Agrometeorológico	5
4	Monitoramento Espectral	9
5	Monitoramento das Lavouras	11

1 RESUMO EXECUTIVO

Entre 01 e 21 de setembro, os maiores volumes de precipitação ocorreram em parte do Amazonas, Mato Grosso do Sul, São Paulo, sul de Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e norte do Rio Grande do Sul, impactando os cultivos de inverno em diferentes estádios. Entretanto, no geral, essas chuvas favoreceram o início da semeadura e o desenvolvimento dos cultivos de primeira safra. Chuvas menos volumosas também foram registradas nas demais áreas produtoras do país, inclusive no Matopiba. No entanto, os volumes ainda foram insuficientes para a recuperação do armazenamento hídrico no solo e a semeadura das lavouras na maioria das áreas de sequeiro.

Os dados espectrais das principais regiões produtoras de trigo no país continuam indicando condições satisfatórias de desenvolvimento das lavouras, apesar do alto volume de chuvas nas últimas semanas. Em todas as regiões monitoradas, o índice da safra atual oscilou acima da safra anterior e da média histórica na maioria dos períodos, entre julho e agosto, indicando bom estabelecimento e desenvolvimento vegetativo do trigo. No entanto, o dado mais recente encontra-se abaixo da safra anterior, na maioria das regiões monitoradas, e pode estar indicando uma deterioração na condição das lavouras, devido principalmente, ao excesso de umidade.

No Rio Grande do Sul, o tempo mais estável favoreceu a entrada das máquinas nas lavouras e a realização dos manejos, enquanto a boa luminosidade e as temperaturas adequadas sustentaram condições propícias ao enchimento de grãos. No Paraná, a colheita tem sido conduzida de modo a evitar os períodos chuvosos, no intuito de preservar a qualidade e reduzir as perdas de rendimento. Em Santa Catarina, embora as condições agronômicas permaneçam satisfatórias, a sucessão de períodos chuvosos mantém elevada a pressão fitossanitária, sobretudo nas áreas mais precoces.

EXECUTIVE SUMMARY

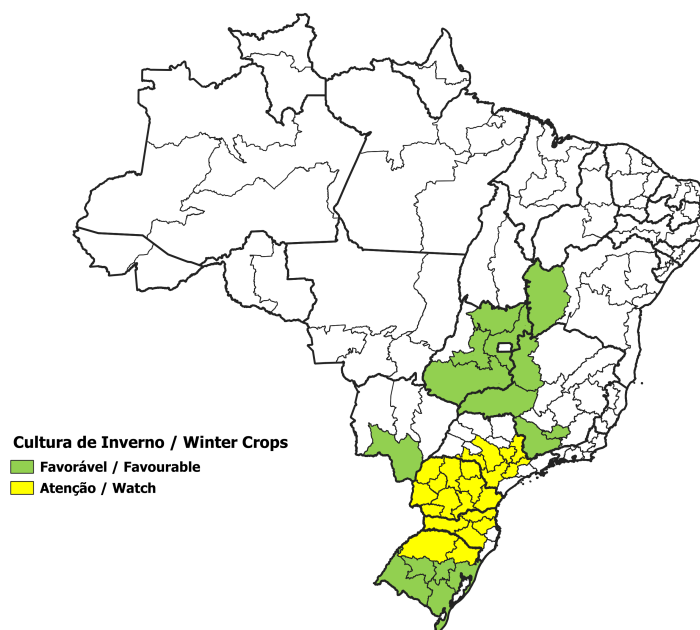
Between September 1 and 21, the heaviest rainfall occurred in parts of Amazonas, Mato Grosso do Sul, São Paulo, southern Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, and northern Rio Grande do Sul, affecting winter crops at several growth stages. Overall, however, these rains benefited the start of sowing and the development of spring-planted crops. Showers were also recorded in other producing regions of the country, including Matopiba. Nevertheless, the amounts remained insufficient to allow soil moisture recovery or sowing in most rain-fed areas.

Spectral data from the country's main wheat-producing regions continue to indicate favorable crop development conditions, despite heavy rainfall in recent weeks. Across all monitored regions, the current season's index remained above that of the previous season and the historical average for most of the July–August period, signaling good wheat establishment and vegetative growth. However, the most recent data fall below those of the previous season in most monitored regions, potentially indicating crop deterioration, primarily due to excessive moisture.

In Rio Grande do Sul state, stable weather facilitated the entry of machinery into the fields and the execution of crop management activities, while good sunlight and suitable temperatures supported conditions favorable for grain filling. In Paraná state, the harvest is being managed to avoid rainy periods in order to preserve quality and minimize yield losses. In Santa Catarina state, although agronomic conditions remain satisfactory, successive rainfall is keeping phytosanitary pressure high, particularly in early-maturing areas.

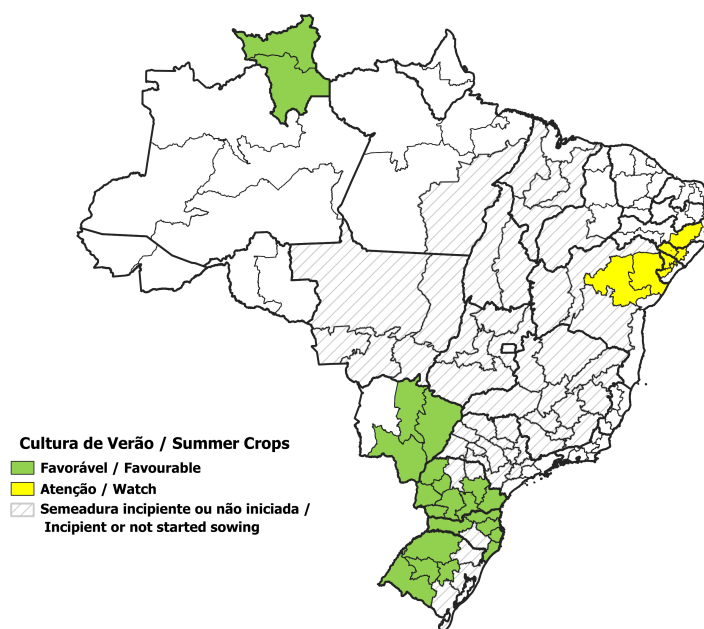
Mapa das condições das lavouras nas principais regiões produtoras
Condition map of crops in the main producing regions

Figura 1: Cultivos de Inverno/Winter Crops



Fonte/Source: Conab

Figura 2: Cultivos de Verão/Summer Crops



Fonte/Source: Conab

2 INTRODUÇÃO

A produção brasileira de grãos apresenta grandes desafios relacionados ao seu acompanhamento em função da dimensão territorial do país, da diversidade de cultivos e do manejo adotado pelos produtores. Entre as soluções para essa demanda, está a geração de informação e conhecimento de forma contínua com base em dados climáticos, de observação da terra, das condições agronômicas e da análise de profissionais da área.

O Boletim de Monitoramento Agrícola é um produto da parceria entre a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e o Grupo de Monitoramento Global da Agricultura (Glam), destacando-se entre os serviços da Conab para atender a sociedade com informações sobre as condições agrometeorológicas e a interpretação do comportamento das lavouras em imagens de satélites e no campo. As informações são apresentadas periodicamente em suporte às estimativas de safra realizadas pela Companhia mensalmente.

A seguir, é apresentado o monitoramento agrícola das principais regiões produtoras de grãos do país, considerando os cultivos de inverno, safra 2025/2026, e verão, safra 2026/2027.

3 MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

Entre 01 e 21 de setembro, os maiores volumes de chuva ocorreram em parte do Amazonas, Mato Grosso do Sul, São Paulo, sul de Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e norte do Rio Grande do Sul, apresentando-se acima da normal climatológica e impactando, em maior ou menor grau, os cultivos de inverno em diferentes estádios. Entretanto, no geral, essas chuvas favoreceram o início da semeadura e o desenvolvimento dos cultivos de primeira safra, safra 2026/2027, incluindo a soja nas áreas onde já houve a finalização do período de vazio sanitário. Chuvas menos volumosas também foram registradas nas demais áreas produtoras do país, inclusive no Matopiba. No entanto, os volumes ainda foram insuficientes para a recuperação do armazenamento hídrico no solo e a semeadura das lavouras na maioria das áreas de sequeiro. Na região do Semiárido de Minas e do Nordeste, praticamente, não houve precipitação.

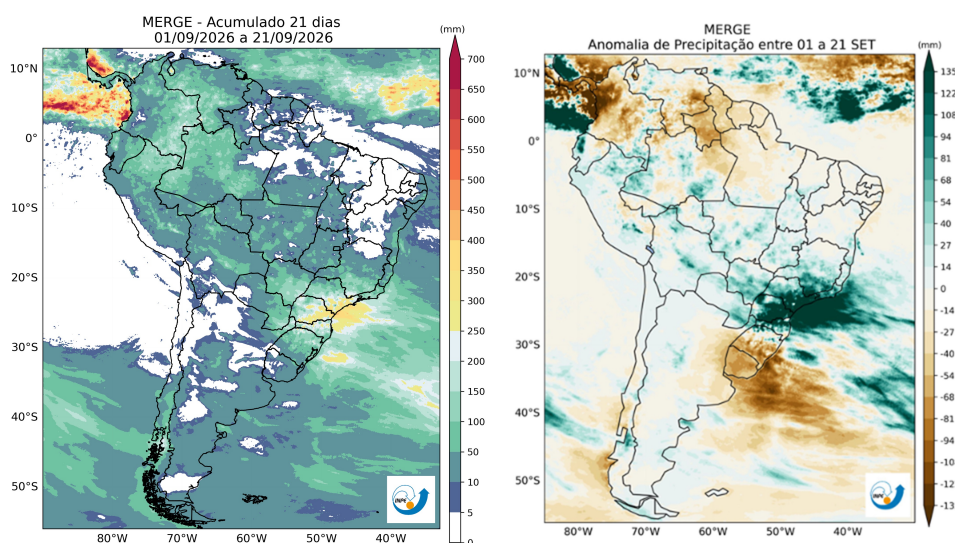
Na região Norte, ocorreram pancadas de chuva, principalmente, no Amazonas, com destaque para áreas no oeste, no centro e no sudeste do estado, o que deve ter amenizado o rebaixamento do nível dos rios. Em Roraima, praticamente, não houve precipitação, favorecendo a maturação e a colheita da soja e do milho terceira safra, impactados por estiagens no final do ciclo. No Pará, a predominância de tempo seco favoreceu a finalização da colheita do milho segunda safra, além da maturação e da colheita do feijão terceira safra no nordeste do estado. No entanto, nas lavouras menos adiantadas, ainda em enchimento de grãos, pode ter ocorrido restrição hídrica. Em Rondônia e Tocantins, as chuvas foram insuficientes para a recuperação do armazenamento hídrico no solo.

Na região Nordeste, os maiores acumulados de precipitação foram registrados no litoral leste, com destaque para o recôncavo e o sul da Bahia. No Sertão, região que abrange áreas de Sergipe, Alagoas e nordeste baiano, os volumes foram pouco significativos, mantendo as condições favoráveis para a maturação e a colheita do feijão e do milho terceira safras. No entanto, houve restrição hídrica às lavouras de milho ainda em enchimento de grãos. Pancadas de chuva também foram registradas no Matopiba, região que abrange áreas do Maranhão, Tocantins, sudoeste do Piauí e oeste da Bahia. Essas chuvas amenizaram o risco de incêndios, mas foram insuficientes para a recuperação do armazenamento hídrico no solo. A predominância de tempo seco favoreceu o desenvolvimento do trigo irrigado no oeste baiano, assim como, a maturação e a colheita do algodão e do milho terceira safra.

No Centro-Oeste e Sudeste, ocorreram chuvas irregulares na maioria das áreas, exceto em Mato Grosso do Sul, São Paulo e sul de Minas Gerais, onde as precipitações foram melhor distribuídas e mais intensas. Em São Paulo, o excesso de precipitação prejudicou lavouras de trigo ainda em enchimento de grãos, em maturação e colheita, com impacto, principalmente, na qualidade do produto. O feijão primeira safra, cujo cultivo ocorre mais cedo no estado, também sofreu restrições por falta de luminosidade e excedente hídrico. Nota-se, em ambas as Regiões, uma melhora gradativa dos níveis de armazenamento hídrico no solo, principalmente, onde as chuvas foram mais volumosas e melhor distribuídas. Entretanto, na maioria das áreas, os índices de umidade ainda são insuficientes para o início da semeadura dos cultivos de sequeiro da nova safra 2026/2027.

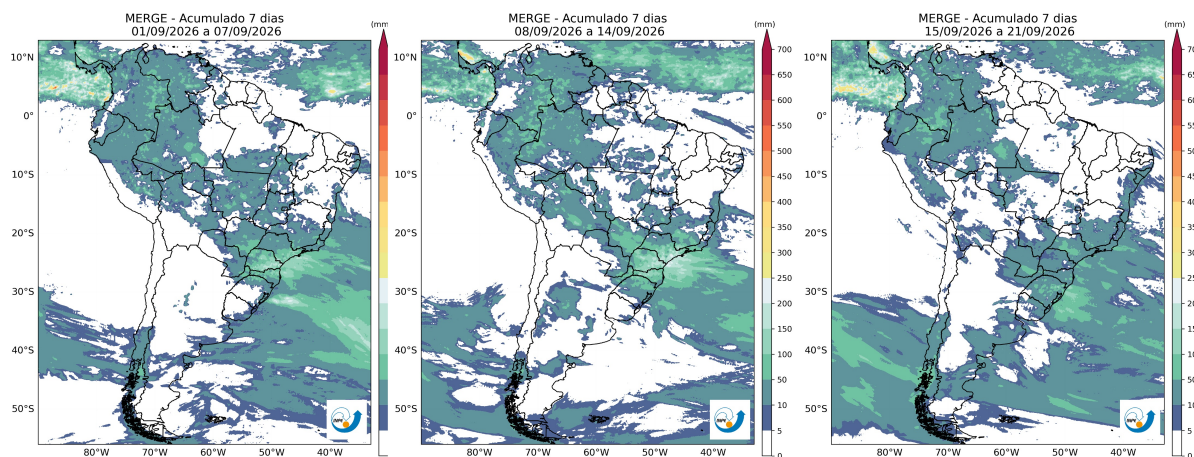
Na região Sul, destacam-se os altos volumes de chuva no Paraná, em Santa Catarina e no norte rio-grandense, que impactaram, principalmente, os cultivos de inverno em estádios reprodutivos, maturação e colheita. No entanto, essas chuvas contribuíram para a manutenção do armazenamento hídrico no solo e favoreceram a semeadura e o desenvolvimento do arroz, do feijão e do milho primeira safra, exceto nas áreas mal drenadas ou impactadas por chuvas muito intensas. Nas demais áreas do Rio Grande do Sul, os volumes de chuva foram menores, favorecendo o manejo e o desenvolvimento das lavouras. As temperaturas mínimas mais baixas causaram geadas pontuais, principalmente, nas regiões serranas do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. No entanto, devido ao estágio das lavouras e à intensidade do fenômeno, não houve impactos significativos às lavouras, tanto de cultivos de inverno, safra 2025/2026, quanto de verão, safra 2026/2027.

Figura 3: Precipitação acumulada no período e anomalia de precipitação



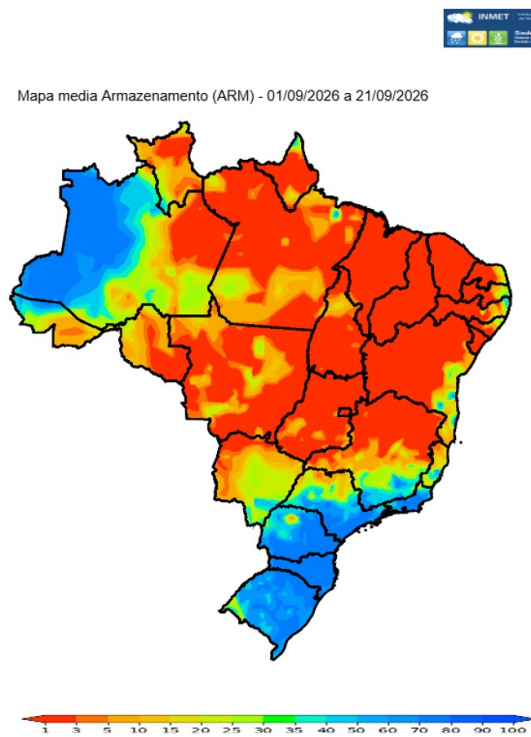
Fonte: CPTEC/INPE

Figura 4: Precipitação acumulada a cada 7 dias



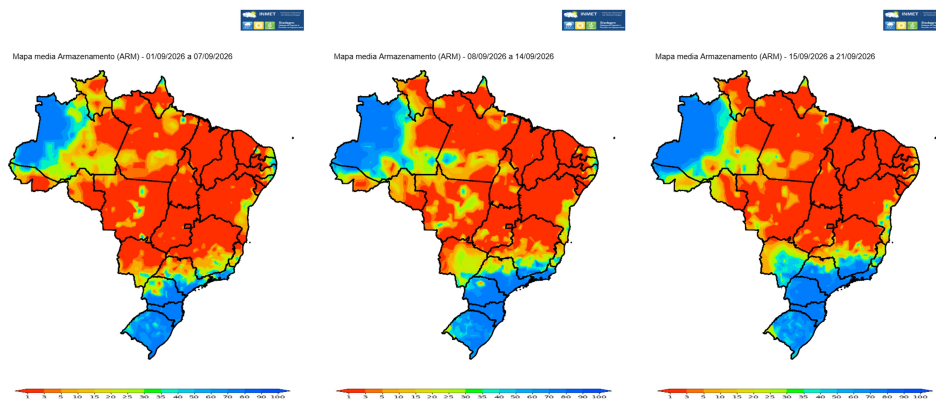
Fonte: CPTEC/INPE

Figura 5: Média de armazenamento de água no solo no período



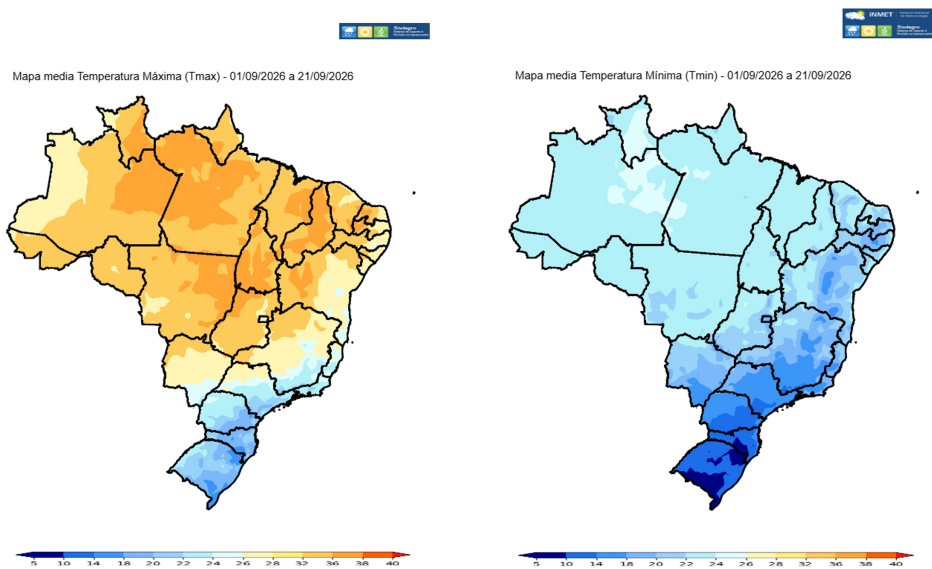
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 6: Média de armazenamento de água a cada 7 dias



Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 7: Temperatura Máxima e Mínima - Média do período



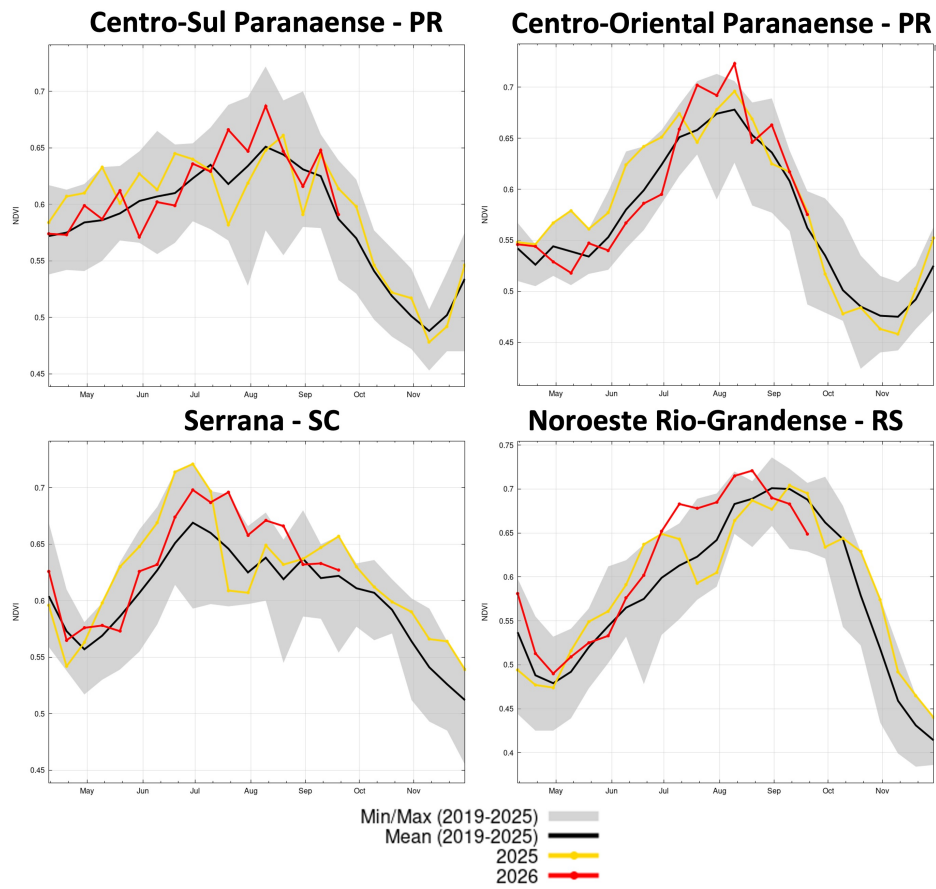
Fonte: INMET/SISDAGRO

4 MONITORAMENTO ESPECTRAL

Os gráficos de evolução do índice de vegetação (IV) das principais regiões produtoras de trigo, no Paraná, onde a área plantada de trigo é maior que a área de milho segunda safra, ainda indicam condições satisfatórias de desenvolvimento das lavouras, apesar do alto volume de chuvas nas últimas semanas. Essa situação também é observada em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, onde os cultivos encontram-se menos adiantadas. Em todas as regiões monitoradas, o índice da safra atual oscilou acima da safra anterior e da média histórica na maioria dos períodos, entre julho e agosto, indicando bom estabelecimento e desenvolvimento vegetativo das lavouras. No entanto, o dado mais recente, abaixo da safra anterior, na maioria das regiões monitoradas, pode estar indicando uma deterioração na condição das lavouras, devido principalmente, ao excesso de umidade.

A evolução do índice da safra atual apresentou-se abaixo da safra anterior, no início do desenvolvimento das lavouras, nos três estados, e deve estar relacionada com à redução de área semeada e ao maior escalonamento na semeadura do trigo. No entanto, a partir de julho, o índice da safra atual começou a se apresentar acima da safra anterior e da média histórica, devido ao bom estabelecimento e desenvolvimento da cultura. As quedas do IV observadas em agosto, no Paraná e em Santa Catarina, devem estar relacionadas à colheita do milho e ao efeito do clima na vegetação de cobertura. Enquanto, no Noroeste Rio-Grandense, o índice encontrava-se em ascensão, refletindo a evolução fenológica das lavouras. Atualmente, o IV está em queda em todas as regiões monitoradas, devido à menor representatividade do trigo diante das demais áreas de cobertura verde, que são maioria e encontram-se em preparo para a semeadura da próxima safra de verão.

Figura 8: Gráficos de evolução temporal do IV - Cultivos de Inverno



Fonte: GIMMS - Global Agricultural Monitoring

5 MONITORAMENTO DAS LAVOURAS

Safra 2025/26

Algodão

Bahia: a colheita segue em andamento, remanescendo lavouras em maturação, cujas áreas serão colhidas à medida que atingirem o ponto ideal de abertura de capulhos.

Minas Gerais: a colheita segue para a conclusão, sendo reduzida a parcela das lavouras em maturação.

Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás: a colheita encontra-se encerrada.

Milho Segunda Safra

Paraná: a colheita segue em avanço, restando parcela a ser concluída, cuja finalização, ainda neste mês, depende da redução da umidade nas áreas, elevada pelas chuvas. Predominam lavouras já colhidas, com desempenho considerado bom.

Mato Grosso do Sul: a permanência de tempo chuvoso e úmido impediu a conclusão da colheita.

São Paulo: as chuvas acumuladas mantiveram o solo com umidade acima da capacidade de campo, o que impediu a entrada das colhedoras nas áreas produtoras. Com a redução das precipitações e a elevação da temperatura, as operações foram retomadas, ainda que em ritmo reduzido, predominando lavouras já colhidas.

Milho Terceira Safra

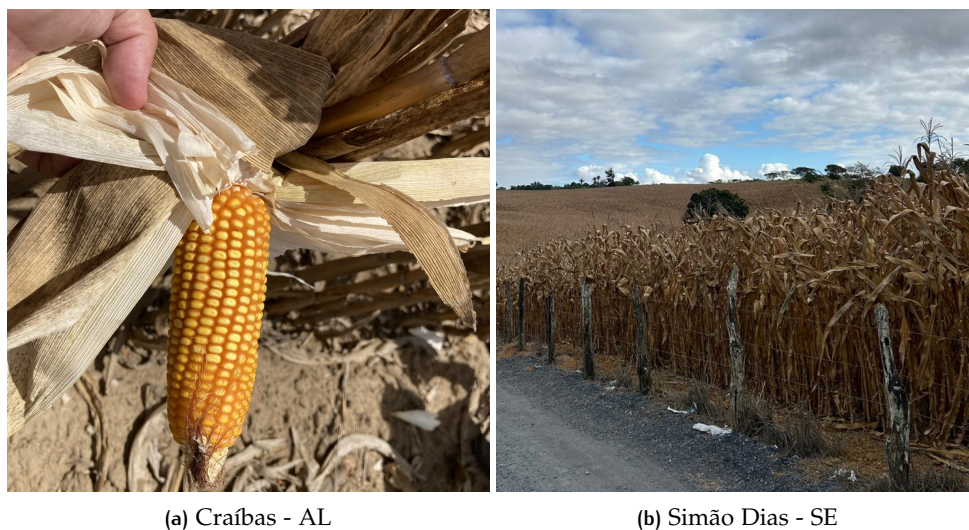
Bahia: a colheita avança nas áreas irrigadas, no Oeste do estado, com ótimas produtividades sendo obtidas. Já nas áreas de sequeiro, localizadas no Nordeste baiano, a estiagem ocorrida a partir de junho comprometeu o potencial produtivo.

Sergipe: a colheita avança no estado com produtividades variadas em função do manejo e das precipitações. A irregularidade das chuvas em praticamente todo estado afetou drasticamente as lavouras. Em Simão Dias e Poço Verde, importantes municípios produtores do cereal, muitas áreas foram direcionadas para a produção de silagem e as áreas que estão sendo colhidas apresentam rendimentos inferiores aos obtidos no último ciclo.

Alagoas: a colheita foi iniciada com baixas produtividades em todo o estado e com baixa qualidade de grãos, resultado das baixas precipitações durante o desenvolvimento da cultura.

Roraima: a colheita avança e as baixas produtividades refletem a irregularidade das chuvas a partir de julho.

Figura 9: Registro das condições do Milho Terceira Safra



(a) Craíbas - AL

(b) Simão Dias - SE

Trigo

Rio Grande do Sul: o tempo seco favoreceu a entrada das máquinas nas lavouras para a realização dos manejos, enquanto a boa luminosidade e as temperaturas adequadas sustentaram condições propícias ao enchimento de grãos. A maior parte das lavouras encontra-se em fase reprodutiva, predominando o florescimento, seguido pelo enchimento de grãos, estádios em que os tratamentos fitossanitários têm assegurado a manutenção do potencial produtivo. As geadas registradas não atingiram as lavouras que já haviam alcançado os estádios reprodutivos.

Paraná: a colheita tem sido conduzida de modo a evitar os períodos chuvosos para preservar a qualidade e reduzir as perdas de rendimento. Predominam lavouras em maturação e colheita, remanescendo áreas em enchimento de grãos e floração.

Santa Catarina: no Oeste e Extremo Oeste, concentram-se as áreas mais avançadas, em espigamento, florescimento e enchimento de grãos, enquanto, no Meio-Oeste, nos Planaltos e na Serra, predominam lavouras em alongamento, emborrachamento e início das fases reprodutivas. De maneira geral, embora as condições agrônômicas permaneçam satisfatórias, a sucessão de períodos chuvosos mantém elevada a pressão fitossanitária, com atenção concentrada em giberela, ferrugens, oídio e manchas foliares, sobretudo nas áreas mais precoces.

Mato Grosso do Sul: apesar do período chuvoso, os últimos talhões seguem em colheita.

Goiás: a colheita encontra-se em fase de conclusão, restando poucas áreas sob pivô a serem colhidas.

Minas Gerais: a colheita encontra-se bastante adiantada, sem perdas decorrentes das chuvas na fase final de maturação e de colheita.

São Paulo: as precipitações e temperaturas baixas nas regiões produtoras comprometem a qualidade dos grãos e favorecem a germinação na própria planta.

Bahia: a colheita avança à medida que as lavouras atingem o ponto de colheita, distribuindo-se as áreas entre o enchimento de grãos, a maturação e a colheita.

Figura 10: Registros das condições do Trigo

(a) Pontão - RS

(b) Campo Largo - PR



(c) Itapeva - SP

Safra 2026/27**Arroz**

Rio Grande do Sul: a semeadura avança na medida em que as condições de umidade do solo permitem. Na Fronteira Oeste, estima-se que cerca de 10 mil hectares já tenham sido semeados. Além disso, há registros pontuais do início da semeadura em sistema pré-germinado no Litoral Norte, indicando o avanço gradual de implantação. Com a diminuição das chuvas, a operação de semeadura ganhou ritmo, uma vez que as previsões indicam chuvas volumosas e recorrentes para outubro e novembro, mas o plantio ainda se soma em torno de 10% da previsão da área total. Destaque para a Fronteira Oeste, onde, em algumas microrregiões, a semeadura se aproxima de 50% da área prevista. Nas áreas onde o preparo do solo estava atrasado, as condições meteorológicas também permitiram a retomada da operação ainda em tempo para a realização da semeadura dentro da janela recomendada.

Santa Catarina: a implantação da safra encontra-se em andamento nas principais regiões produtoras e foi iniciado no Litoral Norte e Alto Vale do Itajaí, onde as

áreas mais precoces apresentam boa emergência e desenvolvimento vegetativo inicial. No Sul Catarinense, a implantação avança gradualmente. A elevada disponibilidade hídrica favorece o estabelecimento, porém o excesso de umidade pode ocasionar restrições operacionais, falhas pontuais de estande e maior dificuldade no manejo inicial de plantas daninhas.

Maranhão: está em campo o arroz em sistema irrigado, que corresponde a cerca de 7% da área total de arroz do estado. Na Baixada Maranhense, na região Norte, no Médio Mearim e na região de Grajaú, no centro do estado, a semeadura está bem avançada. A operação foi iniciada em março e deve ocorrer até meados de setembro de 2026, assim sendo, a colheita foi iniciada nas primeiras áreas em Grajaú. O plantio de sequeiro deve ser iniciado somente em dezembro de 2026.

Pará: o plantio irrigado teve início em julho e vem ocorrendo ainda de forma pouco significativa, com a área já implantada em boas condições de campo e em diversos estádios fenológicos.

Milho Primeira Safra

Rio Grande do Sul: o tempo seco proporcionou condições adequadas à entrada das máquinas. Na região Noroeste, de semeadura mais precoce, os trabalhos concentram-se nos manejos, com destaque para o controle da cigarrinha e o início das aplicações de nitrogênio em cobertura, aproximando-se da conclusão da semeadura nessas áreas iniciais. Já na região Nordeste, de implantação mais tardia, a semeadura também já foi iniciada. As geadas registradas apresentaram intensidade leve sobre as lavouras em desenvolvimento vegetativo, sem danos significativos. Predominam áreas em emergência e desenvolvimento vegetativo.

Paraná: a umidade do solo favoreceu o avanço do plantio, encontrando-se as lavouras já implantadas com desenvolvimento considerado bom. Observa-se, em algumas regiões, a antecipação da semeadura, predominando lavouras em emergência e desenvolvimento vegetativo.

Santa Catarina: a semeadura avança principalmente no Oeste, no Extremo Oeste e em áreas do Litoral Sul, com as lavouras mais precoces em germinação, emergência e desenvolvimento vegetativo inicial e estabelecimento satisfatório. No Meio-Oeste, o avanço é mais gradual, enquanto, nos Planaltos e na Serra, a implantação permanece restrita. A elevada umidade do solo limita temporariamente o ritmo dos trabalhos e pode favorecer falhas de emergência em áreas mal drenadas, permanecendo necessária a atenção à cigarrinha-do-milho, aos percevejos e à lagarta-do-cartucho.

Figura 11: Registro das condições do Milho Primeira Safra



(a) Campo Largo - PR

Soja

Mato Grosso: as operações de semeadura seguem em áreas irrigadas por pivô central, com semeadura pontuais em talhões de sequeiro, uma vez que, os volumes de precipitação registrados, até o momento, permanecem insuficientes para reverter o baixo armazenamento hídrico do solo.

Mato Grosso do Sul: as condições de umidade no solo são boas para o início da semeadura em quase todo o estado, à exceção de pontos do extremo Norte, onde não houve precipitações. A implantação das primeiras lavouras teve início após o encerramento do vazio sanitário, que coincidiu com um período chuvoso, com a subsequente pausa nas precipitações, onde as condições permitiram a operação do maquinário nos talhões.

Paraná: em algumas regiões já está encerrado o vazio sanitário. As condições climáticas favoreceram a semeadura e as áreas implantadas apresentam bom desenvolvimento.



Conab

MINISTÉRIO DO
**DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR**

MINISTÉRIO DA
**AGRICULTURA E
PECUÁRIA**

